

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 20000
 Semestre (pelo correio) 70000
 N.º DIA 60 RE., ATRAZADO 100 RE.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Destino, 17 de Junho de 1893

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A
 Gerente—Geraldo Braga

N. 948

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 15, 12 hs. 30 m. tarde.
 (demorado)

Foi reformado no posto de coronel da guarda nacional o tenente-coronel Henrique Carlos Botteux.

O chefe de polícia desse Estado telegraphou à imprensa daqui disendo que o cidadão Pinto acompanhado de assassinos invadiu o Aranhaúz, prendeu quatro cidadãos, conduziu-os até a serre e ali degolou-os, não tendo o major Firmino pressunção de evitar tal barbaridade :::

O Dr. Palha publicou hoje telegramas dizendo que o presidente da República Argentina havia sido completamente derrotado, fagindo os respectivos para o Estado Oriental e sendo informados, depois de desarmados. Revolução nem pessoal nem recursos autorizou.

A oposição não tem comprovado os crimes da Camara para que não faça numero alto da sua votação a Homenagem pedida para o deputado dr. Vicentino Monteiro, aceitada a silenciosa diplomacia do Uruguai.

O tenente Machado telegraphou ao dr. José Joaquim Pinto qualificando-se por ter o governo federal mandado trazer-lhe o telegrapho para distinguir os serviços gratuitos.

(Correspondente)

Araranguá, 15, 4 hs. 30 m.t.

O coronel Manoel Pinto, comandante de forças civis do Rio Grande do Sul, em persecuição de bandidos que tomaram e violentaram as habitações de cima da serre, bateu, há cerca de 15 dias, na linha divisoria, ladrões que em grupos estavam escondidos nas matas, dos quais alguns corpos foram encontrados na mesma linha divisoria, sem dúvida corpos dos bandidos que foram mortos quando pretendiam fugir.

De tudo dei conhecimento ao marchal vice-presidente da República, quando soube por guardas cívicas que estavam em observação nalguns postos da Serre.

Essa diligência do coronel Manoel Pinto foi muito bem feita, por quanto só ipsis, pensaria que as forças federais em persecução de sanguiários e rebeldes bandidos estabeleçam no território da República em linhas supostas neutras para acutar ladrões e assassinos.

O comissário de polícia Tobias proclama aqui que o procedimento das forças de fronteira foi correctíssimo dizendo-se pronto a declarar que nunca telegraphou ou oficial em sentido contrario.

O mesmo comissário de polícia assegurou ao capitão

Vandelli, comandante das forças d'infantaria, que só agora está garantido e tranquillo.

E' pois impossível saber quando esses larcâncias disserem a verdade.

Major Firmino Lopes Rego, comandante fronteira.

TELEGRAPHO

A directoria geral dos telegraphos, segundo declarou honten o orgão oficial do governo do Estado, determinou que as estações não recebem telegrammas das autoridades estaduais, inclusive o próprio presidente do Estado, sem o pagamento da taxa devida.

E' esta uma medida que devia ter sido há muito posta em prática, em vista dos inqualificáveis abusos cometidos pelas autoridades do senhor tenente Machado e por elle próprio. Só o título de serviço público essas autoridades serviam-se do telegrapho para transmitir factos sem importância alguma, em longos e estirados telegrammas; para facilitarem o tenente por qualquer acto que elle praticava e até para descomponer o proprio chefe do governo da União.

Nós vimos com que sans facon o senhor tenente serviu-se do telegrapho nacional e, abusando das regalias de autoridade, fez transmitir a todos os governadores dos Estados e à imprensa, não só o seu manifesto de respeito, como ainda o interior da sua impagável mensagem apresentada à Assembleia Legislativa. Presenteiamos o espectáculo ridículo de chefe de polícia encherem os jornais do Rio de telegrammas enormes acusando-nos montiramente, abusando de um favor concedido pelo governo da União, para fazer propaganda em defesa de um governo immoral; de camaras municipais transmitirem pelo telegrapho insultos e injúrias ao primeiro e mais elevado tribunal judiciário da Republica; de delegados de polícia, promotores públicos e até commissários especiais utilizarem-se do telegrapho e classificarem de serviço público telegrammas de carácter meramente particular e que só podiam interessar ao proprio senhor tenente Machado.

Apesar das repetidas recomendações do director geral dos telegraphos e do ministro da viação, de que só em casos urgentes e por motivo de serviço se utilizassem do telegrapho, vimos o senhor tenente e suas autoridades desrespeitarem todas as ordens e gosarem de regularias que as proprias autoridades federais não têm.

Um chefe de repartição federal não tem o direito de servir-se do telegrapho e transmitir com a nota de serviço público um telegramma para a imprensa, nem mesmo em defesa de actos praticados em virtude do seu cargo, sob pena de ser forçado a pagar depois a taxa devida; as autoridades estaduais querem porém gozar de maiores imunidades do que aquelas e entendem que o telegrapho é algum órgão do partido federalista, sempre prompto a servir-lhes gratuitamente, com manifesto prejuízo do serviço particular e das rendas da União.

Demais, é do proprio regimen federativo, que a gente do governo tanto apregoou conhecer, pagarem os Estados as despesas do seu serviço, e não é justo que a União esteja pagando os telegrammas de carácter inteiramente privado dos interesses da administração do senhor Machado.

O telegrapho não é propriedade do vice-presidente da República, é verdade, mas não é também uma repartição do governo de Santa Catarina, da qual quer auferir lucros sem sujeitar-se aos prejuízos.

Se sommarmos neste semestre as despesas com a transmissão de telegrammas officiaes do governo, estaremos chegaremos ao resultado de encontrar uma cifra superior à receita produzida pela de todos os telegrammas de particulares.

Isto quer dizer que o governo de Santa Catarina prejudicou as rendas da União em uma somma bem elevada.

Se é uma loucura do governo da União fiscalizar as rendas públicas,

como se poderá qualificar os actos do governo de um Estado que abre as portas do tesouro aos seus amigos e compra à custa do trabalho do povo o apoio de que está vivendo, o blindado prestígio que pensa ter?

Se é abuso do poder o acto do governo trancando o telegrapho nacional no serviço gratuito das autoridades do senhor tenente, que qualificação merece o procedimento do governo de Santa Catarina convertendo o serviço público em arma de propaganda política para o seu partido e contra o proprio governo federal?

Quando esse acto puder-se querer qualificado de abuso de poder não é o senhor tenente bastante idôneo para fazê-lo qualificado, pois os seus ultimos atos revelam completa ignorância das normas administrativas e são considerados verdadeiros desprazos, com os quais não se excludem os sentimentos do povo do Estado.

«Como hei de caminhar direito a República assim dirigida por homens que—ou são loucos que não a comprehendem, ou são empreiteiros do seu desredo!»

Bem disse o illustre e venerando senador Aristides Lobo: esse moço está pedindo uma camisa de força e pomos na nuca.»

THESOURO DO ESTADO

Ninguém sabe ao certo ou approximadamente quais são os recursos do Estado, a não ser pelo que apresentam os escrevintadores d'Estado ora garantido haver em caixa o saldo de 500 contos, como disseram há oito dias, ora dando-o como devido há 400 contos, segundo afirmaram, há tres dias.

Qual desses escriptores falhou verdade niguém o pode saber.

O que porém parece mais certo é que nenhum desses acertou.

Um disse existir dentro dos cofres 500 contos para armar ao efecto no gremio dos que creem na palavra dos preclaros escriptores; o outro disse só haver lá 400 para não ver perdida de todo a convicção que alguém autre de existir, ali, naquellas arcas, alguns poucos mil réis.

São muitas e variadas, entretanto, as versões que por ahi correm de boca em boca.

Ha quem diga que o saldo do tesouro não atinge a cem contos e ha mesmo quem creia não exceder a cincuenta.

Não iremos mais longe:—no tesouro não há saldo, e se o h. é insuficiente.

Dizer-se que naquelles cofres ha 400 ou 500 contos é muito fácil; difícil porém é demonstrar a real existencia delles.

E' isso que não vamos, é isso que o povo deve ver.

Já decorrem tempos infinitos sem que o contribuinte veja a quanto montam as rendas do Estado, bem

como as respectivas despezas, para que possa conhacer dos destinos do produto do seu suor.

Nem um balanço!

Para onde vamos?

Noutro tempo, no tempo do governo legal, tanto Lauro Müller como Richard faziam publicar balancetes mensais, para que o povo visse que se recebia e como se aplicava o seu dinheiro; e apesar disso elles não escaparam à pecha de deslapijadores dos cofres públicos, labem com que aliás se honraram, porque a popularidade Machado, ihes faz a justica de reconhecer a sua probidade honestade.

Ora vamos, srs. do governo:—deixem conta ao publico do dinheiro que é do publico.

Insistimos pela publicação de balancetes mensais.

Urge saber-se qual é o saldo real do tesouro.

Nada de trevas...

Viva-se as claras.

DIVIDA DE COLONOS

O Jornal do Commercio solá a rubrica Expediente da Presidencia traz o seguinte aviso:

«Ao inspector do tesouro. Devolvendo os quadros das dívidas dos colonos da Angelina, Theresópolis e Santa Izabel, manda promover a cobrança por meio executivo, na forma da lei, procedendo-se de mesma forma com relação a todos que se acharem em iguais condições.»

O acto do senhor tenente Machado mandando coírpor por meio executivo as dívidas dos colonos é duplamente ilegal, além de ser uma medida desastrosa.

E' ilegal primeiramente porque, conforme declarou o ministerio da fazenda por avisos do 6 de Dezembro de 1892, circular n. 27 de 9 de Maio de 1893 e aviso de 20 de mesmo mes e anno, o producto da venda das terras devolutas e da cobrança da dívida colonial deve ser encriturado como receita eventual da União, até que as terras devolutas sejam transferidas aos estados por lei ordinaria do Congresso Federal.

Segundo, porque não havendo até hoje o estado votado lei alguma regularizando a cobrança da dívida colonial e nem siquer mandado inscrever como dívida activa o producto da venda de terras e os adiantamentos feitos a colonos, falta-lhe competencia para cobrar executivamente tais dívidas.

O dígo inspecto da alfandega deve protestar contra esse acto do tenente Machado, e os devedores não se submeterão de certo a mais esse disparate administrativo.

Se o senhor Machado precisa do dinheiro para sustentar os seus esquadros e pagar os seus desperdícios, procure outra meio porque com este não irá muito adiante.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o telegramma que hojio inserimos na secção competente, assinado pelo bravo militar major Firmino Lopes Rego, relativo ás informações que pedimos dentro das factos há poucos dias denunciados pelo Estado, ocorridos em Aranagua.

Por esse despacho convence-se già todos os animos deprevidos de justa e deslêal acusação que os nossos sempre rancorosos e despiados adversários fizeram ao distinto e bravo militar que hoje guarda as nossas fronteiras.

Denuncia contra o marechal Floriano.

A respeito da votação do parecer sobre esta denuncia foram feitas as seguintes declarações de voto:

O sr. Henrique de Carvalho pede a palavra pela ordem para fazer a seguinte declaração do voto:

«Votamos pela conclusão do parecer não julgando objecto de deliberação a denuncia contra o vice-presidente da república, não porque estejamos de acordo com as opiniões contidas no parecer, mas porque entendemos que não é tempo de se liquidar a questão de quem mais tem errado; todas nos esforçamos, afastando-nos de retribuições no intuito de nossa pena, cujo credito é grande necessária, adquirir a tranquilidade necessária. Entendemos que a votação de tão importante assumpto deve ser tal que anime os sentimentos de fraternidade do povo brasileiro, e seja esquecido justo os injustosimentos inimigos dos grandes recursos naturais do Brasil. Além disso não cremos que as faltas dos que tem assumido a grave responsabilidade da gestão dos negócios públicos possam ser, com justiça, atribuídas a intenção criminosa, mas tão somente aos obstáculos, ligados a todos os momentos, de uma época agitada por paixões e interesses de toda espécie. Sala das sessões, em 8 de junho de 1893.—Henrique Alves de Carvalho—Francisco Magrin—Nelson Vasconcelos.»

Declaramos que o nosso voto contrário à denuncia do sr. vice-presidente da República, funda-se na inopportunidade da medida proposta, sem constituir opinião, aliás, já expressa, ácerca dos factos articulados como fundamento da mesma denuncia.

S. S. em 9 de junho de 1893.—Felipe Schmidt—Lauro Müller—Carlos Campos.»

Araranguá

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o telegramma que hojio inserimos na secção competente, assinado pelo bravo militar major Firmino Lopes Rego, relativo ás informações que pedimos dentro das factos há poucos dias denunciados pelo Estado, ocorridos em Aranagua.

Por esse despacho convence-se già todos os animos deprevidos de justa e deslêal acusação que os nossos sempre rancorosos e despiados adversários fizeram ao distinto e bravo militar que hoje guarda as nossas fronteiras.

ENFERMO

O nosso illustre amigo e confrade cidadão José de Araújo Coutinho é incomodado de sua preciosa saúde, desde honten guarda o leito.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Um por dia

LXXXVI

Baúla—rei da vaia
 Baúla—entusiasmado
 Baúla—tipo opilado
 Baúla—rei da vaia.
 Baúla—tressoucado
 Baúla—cara de arraia.
 Baúla—rei da vaia
 Baúla—entusiasmado.

Flydio

A REVOLUÇÃO

Os jornais chegados ante-hontem da capital federal, trazem sobre a revolução os seguintes telegrammas:

O sr. marechal Floriano Peixoto recebeu hontem o seguinte telegramma: «Aleguiá, 6.—Viva a República! Inimigos emigraram na madrugada de hontem. Tavares apresentou-se ao coronel Aguiar, oriental, entregando 300 armas. Felicito-vos e a República! Caia a terminação da guerra civil.—General Lima».

A deputação rio-grandense recebeu também hontem o seguinte despacho: «Jaguarão, 7 de junho.—Tavares, Pina, Prestes e outros chefes emigraram. O pequeno numero restante foi cercado em matos de Anna Coréa. Revolução concluída. Viva a República!»

Ante-hontem, já alta noite, foi recebido nesta capital este outro telegramma:

«Jaguarão, 6.—Tavares, Pina, Prestes e outros chefes e mais 300 homens emigraram ante-hontem para Aleguiá. O restante, pequeno, da força de Guimaraes, resiste ao cerco na fronteira, em matos de Caudilhos. Creio tudo concluído há tres dias. Ha grande emigração na fronteira.»

Ao sr. dr. João Lopes, presidente da camara, dos deputados, expediram, em 6 do corrente, de Aleguiá, os drs. Pinheiro Machado e Fernando Abbot, o seguinte telegramma:

«Revolução terminada hontem.

Tavares emigrou com suas forças, sendo os irmados pelas autoridades orientais.

Viva a República! Sando-vos.»

O sr. vice-presidente do senado, dr. Prudente de Moraes, recebeu hontem o seguinte telegramma que foi lido no expediente da sessão:

«Bagé, 7.—Está terminada revolução. General Silva Tavares emigrou Estado Oriental, deixando armas. Viva República! —Pinheiro Machado, Fernando Abbott.»

O governo recebeu hontem, telegrammas confirmando as notícias de hontem emigrando para o Estado Oriental o general Silva Tavares e outros importantes chefes do movimento revolucionário do Rio Grande do Sul, acompanhados de grande parte do seu exercito, que depois as deram nas mãos de autoridades daquela pais.

Considera-se, pois, completamente afastada a guerra civil no Rio Grande.

Porto Alegre, 8 de Junho.—Um grupo de federalistas que ha dias tomava de assalto a villa da soledade, encaminhou-se para a cidade de Passo Fundo onde tratou de organizar elementos de resistencia, visto ter-se retirado a força do governo inferior em numero.

Este recebendo reforços enviados do município da Cruz Alta, formando o efectivo de 400 pratas seguiu sob o comando do tenente de brigada militar Eleuterio Antonio Gonçalves para retornar a cidade. Isso conseguiu no dia 4 após meia hora de nutritivo fogo, derrotando valentemente a maioria de federalistas.

Estes retiraram-se em direções diversas, deixando mais de 80 mortos. As forças legais tiveram tres mortos e seis feridos.

E oficial.

Por via de Bagé recebeu o dr. Julio de Castilhos, este telegramma que me comunicou:

«O inimigo composto das forças de Silva Tavares e Salgado, tendo sido completamente cercado pelas minhas forças nas grotas da Serra Mina, junto à Serra do Aleguiá, na linha divisoria, para privar-se de ser completamente batido e desbaratado, em vista do desanimismo e miserai em que se achava, emigrou todo para o Estado Oriental, deixando grande parte de seu armamento disperso pelos matos e entregando ao comandante da fronteira oriental, coronel Juan Aguiar, trezentas e tantas armas de fogo, pelo que me garantiu o mesmo coronel que os revoltos se achavam desarmados e acampados no Estado Oriental.

A vista da declaração do referido

coronel Aguiar, de que os emigrados se achavam acampados no seu território e, por consequência, agrupados, exigí-lhe a dispersão e a intervenção para o departamento do Cerro Largo, além de serem apresentados ao respectivo chefe político, bem como dos principais chefes, como Tavares, Salgado, Pina, Prestes Guimaraes e outros.

O coronel Aguiar, que hontem à noite esteve no meu acampamento, na ocasião em que exigí-lhe as provindencias acima, mesmo por me parecer que o facto da emigração estava a affetar as autoridades orientais, retomou-se garantindo-me ir imediatamente tomar as providencias reclamadas e cujo resultado ficou de comunicar-me hoje sem falta. Por essa razão me acho ainda acampado entre o arroio Minuano e a serra do Aleguiá sobre a linha divisoria.

A vista do quanto julgo que a revolução está no seu termo final, pelo que me congratulo co. a República e conveço a quem sando affectionatamente —General Joao Telles, —Aleguiá, 7 de Junho de 1893.»

Mais outro. O senador Pinheiro Machado fez também ao dr. Julio de Castilhos a seguinte comunicação: «Revoltoes internaram-se no Estado Oriental em frente às cabeceiras de Minuano. Entregaram as armas ao coronel Juan Aguiar. Prestes Guimaraes foi quem fez entrega do armamento, que consiste em Remingtons, Comblains, Minies, espadas e lanças.»

—Aqui acha-se o capitão Alfredo Ortiz que ha ponce no combate de Restinga evadido do exército federalista que o tinha aprisionado proximo a Uruguaiana.

Dizem que faz revelações importantes.

Porto Alegre, 9.—A força republicana destruiu os federalistas em Passo Fundo. Era comandada pelo tenente Eleuterio Antonio Gonçalves e composta de 400 homens. Os federalistas, em numero superior a 4.000 tiveram 80 mortos. Dos republicanos morreram tres, ficando feridos seis. Sobre a batida e desbaratado houve em Aleguiá, hontem, comunicado, o presidente do Estado recebeu hoje o seguinte telegramma:

«O inimigo, composto das forças de Silva Tavares e Salgado, tendo sido completamente cercado pelas minhas forças nas grotas da Serra Mina, junto à Serra do Aleguiá, na linha divisoria, para privar-se de ser completamente batido e desbaratado, em vista do desanimismo e miserai em que se achava, emigrou todo para o Estado Oriental, deixando grande parte de seu armamento disperso pelos matos e entregando ao comandante da fronteira oriental, coronel Juan Aguiar, trezentas e tantas armas de fogo, pelo que me garantiu o mesmo coronel que os revoltos se achavam desarmados e acampados no Estado Oriental.

A vista da declaração do referido coronel Aguiar, de que os emigrados se achavam acampados no seu território, e por consequência agrupados, exigí-lhe a dispersão e a internação para o departamento do Cerro Largo, além de serem apresentados ao respectivo chefe político, bem como dos principais chefes, como Tavares, Salgado, Pina, Prestes Guimaraes e outros.

Na capital do Estado do Paraná foi ultimamente distribuído o seguinte boletim de R. —Hoje às 4 horas da madrugada o sr. dr. vice-governador do Estado recebeu do Presidente da República os seguintes telegrammas:

(Urgente) Governador do Estado, Marechal acaba receber seguinte telegramma: «Aleguiá—Florianópolis. Viva a República! Inimigos emigraram na madrugada de hontem, o general Tavares apresentou-se ao coronel Aguiar, oriental, entregando trezentas armas. Felicito-vos e a República. (Assinado) Ministro do interior.

Governador do Estado. General Tavares acaba de entregar trezentas armas ao governo Oriental, retirando apoio aos federalistas. Terminada a luta armada.

Minhas congratulações paz brasileira e família rio-grandense.

Viva a República. (Assinado) Marciano Magalhães.»

A QUESTÃO DO RIO GRANDE

Temos o prazer de transladar para as nossas colunas, o *interview* politico que teve um dos redactores d'O País com o illustre representante de S. Paulo no Congresso Federal dr. Angelo Pinheiro, irmão do bravo senador Pinheiro Machado um das heroicas rotes que mais se têm distinguido na luta que ensanguenta o solo rio grandeense:

INTERVIEW POLITICO

Sabendo nós que o distinto sr. dr. Angelo Pinheiro, deputado por S. Paulo, intrepido e talentoso membro da oposição, era já deputado, fizemos-lhe a legitima curiosidade de conhecer a sua antirrizada opinião sobre a crise revolucionaria do sul.

Para esse fim procuramos-s, ante hontem, e como o seu depoimento nessa importante questão politica, a mais grave talvez que tem atravessado a Republica, nos parecer de eloquente alcance, pedimos-lhe permissão para publicar o resultado dessa entrevista, no que o illustre deputado gentilmente concedeu. A opiniao do dr. Angelo Pinheiro é de cunho eminente e de grande alcance.

—Acharam-se o capitão Alfredo Ortiz que ha ponce no combate de Restinga evadido do exército federalista que o tinha aprisionado proximo a Uruguaiana, mostrando-as assim a sua honrosa solidariedade com os seus dignos companheiros de oposição.

Vamos tentar reproduzir as suas palavras, pedindo desculpa ao distinto deputado pelas ligeiras incorreções que porventura possam haver na extensão do seu pensamento.

Quanto à apreciação geral, às doutrinas, à análise dos motivos e das características da revolução, podemos assegurar a S. Ex. a completa confidencialidade da *interview*. Só nos resta reiterar publicamente os nossos protestos de reconhecimento à alflabilidade e à correta com que S. Ex. nos honrou, promulgando-sa a satisfazer a nossa curiosa curiosidade.

—Sei que V. Ex. é rio-grandense e conhece a situação politica do seu Estado natal. Desejava conhecêr a sua opinião sobre a revolução federalista. O testemunho de um oposicionista do valor e da respeitabilidade de V. Ex. tem um grande alcance, por não poder ter imputado o seu perigo.

R.—Sou rio-grandense, e sempre acompanhei a situação dos partidos que estão em luta no meu Estado. A minha opinião sobre a sangrenta revolução que o victimou, já é conhecida dos meus ilustres amigos da oposição. Fiz e levemente lhes falei a esse respeito. Meu irmão, certo que tratava com um secreta (revelação oficial), invento dos governos desprestigiados para armarem as comunicações justificativas de violências, não lhe dei margem para larga palestra, garantindo-lhe que ocorria um dia e quantos governos quisessem. No dia imediato, S. Paulo foi dolorosamente surpreendido com a notícia de se ter sucedido no guarda da polícia esse infeliz moco. A sua morte ainda estás reclamando a atenção das autoridades, que devem empregar todos os esforços para desvendar o terrível mistério. A opiniao publica em S. Paulo e as conclusões da scienzia denunciam um horrível assassinato, de que foi vítima Louzada.

O que, porém, o sonho sabe, e a imprensa destas capital relatou, é que houve realmente uma tentativa revolucionaria e nela foi gasta somma importância. Deixa não tiveram o minimo conhecimento previo os membros do partido republicano oposicionista. Nemhum, absolutamente, tomou parte no movimento.

Ao mesmo tempo que a sedição gozava (chamo a sua atençao para esta circunstancia que é importantissima) o sr. Gaspar Martins avisava seus amigos, não sei ao certo se de Santa Rosa, de Santo Eugenio, que tinha rebentado uma revolução em S. Paulo!

Quem concorreu com as sommas gastos por Louzada, uma vez que as suas economias não comportavam grandes despendos?

Como se explica o facto de ignorar no caso de victoria dos federalistas? —Quais as razões que levaram V. Ex. a desconfiar dos intuintos da revolução?

R.—Diversas. Em primeiro lugar o pronunciamento que onzi do proprio sr. Gaspar Martins em S. Paulo, quando ali esteve ultimamente.

Acharam-se presentes os meus ilustres amigos e correligionarios Mandaíza Azevedo e Rodolfo Miranda. Mandai se contraria a Republica! Calpon a todos os males que nos assuheram. Nessa palestra, S. Ex. declarou ser francamente federalista e não unitarista, como lidamente asseveravam as correspondências do jornal. Disse ser parlamentarista, o que só o parlamentarismo garante o regimento da liberdade nos governos de povos da raça latina. Lamentou os que se lutam por formas de governo, querer a essencia a liberdade, e não se preocupava com a forma.

Pretendendo menosprezar a Republica, lembraram os ultimos actos do governo, desde 13 de novembro. Explicou a sua vari postura no anti-regime, por intermédio da sua antiga amizade Rodolfo Miranda, que censurava as suas incoherencias nos ultimos actos da anarchia.

Por declaracao franca que todos fizemos, só fizemos intuir que que a oposição ao Brasil era exercida pelo marechal Floriano Peixoto e uns cincos ou seis que, portanto, acho que eram os partilhar, que quer que fossem as asperções do plenaria república, nenhuma se manifestaria adversamente a Republica. Essa preliminar da oposição republicana, com eloquencia, vi-a assignada na tribuna e com elas pelo illustre sr. Luiz Moraes, que no dia 7 de setembro ultimo, fez o perante ao logoso tribuno rio-grandense.

Apparecendo s. ex. como chefe ostensivo do movimento federalista, desconfiei muito natural e republicanamente dos seus intuintos. Em segundo lugar, suspeitei dos intuintos federalistas, em vista de um acontecimento grave que se deu em S. Paulo, concomitantemente com a invasão, Riego-mae caso Louzada. Não conheci pessoalmente esse moco, mas afirmaram-me ser um bom republicano e cidadão honesto.

Na manhã do dia em que fracassou a sua tentativa temeraria, procurou o meu irmão dr. Antonio Pinheiro, que o não conhecia, e garantilhe que nesse dia faria um movimento revolucionario na capital e contava com a victoria. Declarau nada mais poder revelar, affirmando contudo que se o procurava, era para assegurar a capacião do governo por um republicano. *Certos razões*, disse elle, me levam a este passo. Meu irmão, certo que tratava com um secreta (revelação oficial), invento dos governos desprestigiados para armarem as comunicações justificativas de violências, não lhe dei margem para larga palestra, garantindo-lhe que ocorria um dia e quantos governos quisessem. No dia imediato, S. Paulo foi dolorosamente surpreendido com a notícia de se ter sucedido no guarda da polícia esse infeliz moco. A sua morte ainda estás reclamando a atenção das autoridades, que devem empregar todos os esforços para desvendar o terrível mistério. A opiniao publica em S. Paulo e as conclusões da scienzia denunciam um horrível assassinato, de que foi vítima Louzada.

O que, porém, o sonho sabe, e a imprensa destas capital relatou, é que houve realmente uma tentativa revolucionaria e nela foi gasta somma importância. Deixa não tiveram o minimo conhecimento previo os membros do partido republicano oposicionista. Nemhum, absolutamente, tomou parte no movimento.

Ao mesmo tempo que a sedição gozava (chamo a sua atençao para esta circunstancia que é importantissima) o sr. Gaspar Martins avisava seus amigos, não sei ao certo se de Santa Rosa, de Santo Eugenio, que tinha rebentado uma revolução em S. Paulo!

Quem concorreu com as sommas gastos por Louzada, uma vez que as suas economias não comportavam grandes despendos?

Como se explica o facto de ignorar

rem os chefes republicanos oplisicionistas o plano revolucionario?

Como se explica a certeza que tinha o sr. Gaspar, lá na extremidade do Estado Oriental, de um movimento que se daria em S. Paulo e ignorar a oposição republicana?

Como vê, a approximação destes factos sugere a suposição de que havia um plano revolucionario, com grande antecedencia sabido pelo sr. Gaspar, e ao qual eram alieados os republicanos da oposição, cautelosamente abandonados à ignorância do facto.

Além destes acontecimentos revolucionarios, que muita concorre para fundamentar o meu juizo sobre os acontecimentos do sul, acresce que o partidário do sr. Gaspar, que estiveram por algum tempo em Palmas, território do Pará, notadamente o sr. Prestes Guimaraes, não ocultaram a sua antipatia pela Republica e a esperança da proxima invasão. Isto me foi narrado por diversos cidadãos, que dali vieram para o Estado de S. Paulo.

Lembra-mão, e esta circunstancia me leva ser despejado, que ao tempo da invasão existiam, como existem ainda, poderosos elementos de oposição, entre os Estados do Sul, como do nordeste, no actual governo, em S. Paulo, Rio, Parana e S. Catharina, e aí que os republicanos e prestatários pelo interior.

Quem se explica o facto, uma vez que a revolução federalista apareceu para ganhar um certo domínio entre os estados, é que os partidos entrado no movimento, o que lhe asseguraria victoria imediata?

Sabe-se as razões principais que motivaram a suspeita do movimento federalista, quanto aos seus intuintos.

P.—Mas uma pergunta: Juga forte o partido republicano que sustenta o governo do dr. Castilhos e se habe a sua Constituição em vigor?

R.—Quando veio occasião de estar com o sr. Gaspar, conforme referi, esse senhor pronunciou a respeito, e cuidadosamente guardou a sua opinião.

Disse S. Ex. que no Rio Grande havia dois partidos, grandes pelo numero e fortes pela arregimentação —o republicano, representado no Dr. Castilhos, e o seu.

Que o governo do Rio Grande havia de ser alternadamente entregue a um e outro.

Quanto as demais facções partidárias que existiam no Rio Grande, S. Ex. afirmava não terem meios de governo.

Comparava o grupo do Dr. Cassal, senhor das rebeças do governo, aos corpos de pouco peso que se erguem do solo, impelidos por duas correntes de vento que se chocam. O seu e o partido republicano representavam as correntes opostas, cujo choque indecisamente mantinha no ar esses corpos sem peso.

Além deste testimonio inestimável da força do partido republicano, outra razão ponderosa existe: o facto de terem os chefes desse partido recusado alianças antes de se apossarem do poder. Só as recusa, sendo lícitas, quem se julga forte para zilita.

Com raras exceções, quasi todos os membros do velho partido republicano, principalmente os denodados propagandistas que tanto elevaram o nome da sua terra natal na academia de S. Paulo, no decennio de 1878 a 1885, e que na sua terra escreveram uma das paginas mais brilhantes do ensinamento federativo, estão todos no seu posto sustentando o governo do Dr. Julio de Castilhos, que é na vida particular —um exemplo de virtudes, honestíssimo, energico, incansavel, abnegado—depositario das mais vivas esperanças da sua terra natal.

Terrivel contraste: cobrem-no hoje de baldões por defendê-lo, defendendo a Republica do ataque do sr. Silveira Martins, talvez os mesmos que o cobriam de aplausos, hontem, na memorável campanha que sustentou hereticamente contra o sr. Gaspar, paladino incansavel do 3º reinado, e que é uma das que mais fulguram nos annais da imprensa brasileira.

Comunicando hontem ao Dr. Angelo Pinheiro que hoje daríamos o resultado do *interview* que S. Ex.

—REPUBLICA—

Loteria de Santa Catharina

PLANO SEM RIVAL

INTEGRAES

240:000\$000

INTEGRAES

A 9.^a serie da 4.^a loteria será extraída

Sabbado 17 de Junho

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Desconta **letras da terra, sobre S. Paulo e todos**

OS OUTROS ESTADOS.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas

RECEBE DINHEIRO A PREMIO NAS SEGUINTE CONDIÇÕES:
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. 5 %
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses 5 1/2 %
: : : de 6 a 9 : 6 %
: : : de 10 a 12 : 7 %
0 agente. 0 sub-agente.

João Cândido Gouvaert F. A. Pará, Viana

SABAU RAULIVEIRA

PARA TODOS OS USOS

Queimaduras Dores de cabeça
Neurálgias Perimentos

Neuralgias	Perfumes
Convulsões	Sardas
Daraltres	Chagas
Empigens	Epur
Panitos	Rugasções de pele
Caçapás	Mordeduras de in-
Epinhás	cotos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE

RAULINO HORN & OLIVEIRA
"VENDO-SE" - "VENDO-NOS"
PREÇO-IGÁDO

FOGOS ARTIFICIAES

FABRICA A VAPOR

*VIUVA PAIVA & C.
EM PARANÁGUÁ*

Tem sempre completo sortimento de foguetes da 1 a 60 bombas, comuns e de fulminato, foguetes e foguetões de inúmeras qualidades, baterias e granadas.

Ten sempre completo sortimento de foguetes da 1 a 60 bombas, comuns e de fulminato, foguetes e foguetões de inúmeras qualidades, baterias e granadas.

Prepara fogos de artifício com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilidade.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, e bombas buscapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girassóis, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), halos de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encomendas e seção contínua e necessária

AUNCA

100 mil reis

rua JOÃO PINTO N. 2, de
MOELLER & FILHO

REPÚBLICA

pecisa-se de bon
dores

Banco União de São Paulo

CAIXA FILIAL